

A RELEVÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Isabela Nathália Nunes Tristão¹

Maraiane Pinto de Souza²

RESUMO

O presente trabalho objetiva discorrer sobre a importância dos estágios supervisionados para o processo de formação inicial dos(as) professores(as) da educação básica, através dos cursos de licenciatura, e traz algumas reflexões em torno das complexidades no processo de ensino e aprendizagem, bem como na relação professor(a)-aluno(a). Inicialmente, destacamos a importância do vínculo entre a teoria e a prática, além da articulação entre os conteúdos acadêmicos e os conteúdos escolares. Salientamos como o Estágio Supervisionado é fundamental para os cursos de licenciatura, através das possíveis percepções e análises contextualizadas nesta etapa acadêmica, e mostramos como isto pôde ser percebido através das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em História – vivenciadas por uma das autoras³. De modo geral, argumentamos que o Estágio Supervisionado é um instrumento formativo que possibilita uma aproximação com ferramentas teóricas e práticas para professores(as) em formação, podendo proporcionar um crescimento profissional e pessoal para os mesmos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professores(as), Ensino e aprendizagem.

Introdução

O Estágio Supervisionado consiste em um dos momentos fundamentais do processo de formação de professores(as). Podendo ter uma dinâmica variada de acordo com as instituições de ensino, com as demandas impostas pelos(as) docentes acadêmicos(as), e com as distintas possibilidades de relações entre os sujeitos envolvidos nas atividades, é uma oportunidade que, de modo geral, possibilita uma análise não só da escola, com todos os seus elementos físicos, culturais e espaciais, mas também dos profissionais que compõem tal instituição. Pode ser um momento de reflexão sobre as interações sociais, as relações entre educadores e educandos, os processos de ensino e aprendizagem, entre outros aspectos.

¹ Licenciada em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: tristaoisabela@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia Presencial pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: maraiane.s@outlook.com.

³ Faremos considerações específicas sobre o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em História não apenas por questões formativas quanto a uma das autoras, mas também por considerarmos que tais informações podem ser relevantes em um contexto mais “exemplificativo” das teorias, críticas e reflexões discorridas durante o presente artigo.

A ideia propagada de que a prática é uma área de ação por excelência e sem qualquer reflexão permeia a formação profissional desde muito tempo. Um grande facilitador disto pode ser a estrutura dos próprios cursos, que são divididos excessivamente em uma proporção que impõe muitas disciplinas básicas (tidas como mais reflexivas de acordo com cada curso) e disciplinas relativas à educação (tidas como as da prática, que devem ser analisadas e postas em ação). Assim, não é difícil de compreender a absoluta distanciação que por vezes acontece entre estas matérias, gerando até mesmo uma oposição.

Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada “prática”. Nos cursos especiais de formação de professores realizados em convênios entre secretarias de educação e universidades, observa-se essa desvalorização traduzida em contenção de despesas (...). (LIMA; PIMENTA, 2004, p. 34)

Ou seja, o estágio não é apenas a parte prática dos cursos de licenciatura, mas um momento de reflexão em que podemos fazer reflexões e análises a partir de diferentes realidades escolares.

[..] Todas as disciplinas, conforme nosso entendimento, são ao mesmo tempo “teóricas” e “práticas”. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. (LIMA; PIMENTA, 2004, p. 44)

Nessas perspectivas, a prática pensada e desenvolvida nos Estágios Supervisionados busca alicerçar a junção que deve existir entre a teoria visualizada dentro da universidade (debates, questionamentos, resumos, métodos, pensamentos pedagógicos, etc) e a vivência empreendida não somente dentro da sala de aula, mas, sobretudo, no interior da instituição de ensino visitada, juntamente com a dinamicidade apreendida entre os(as) profissionais que a compõem.

Vale salientar também que conhecer os sujeitos, seus modos de avaliar e serem avaliados faz com que seja possível compreendê-los e entender o processo educacional da escola focalizada. A partir das dinâmicas empreendidas para o Estágio Supervisionado, pode-se fazer uma análise das condições de trabalho não só dos(as) docentes, mas também dos(as) demais profissionais da escola. As várias possibilidades de observações podem elucidar alguns hiatos e abrir o campo de visão em diversas áreas. Além disso, a convivência com o ambiente escolar também pode dar subsídios para conhecer os(as) estudantes, com suas dificuldades estruturais

e relacionais, seus problemas de aprendizagem, seus interesses, seus modos de pensar e agir, de modo geral,

Neste trabalho, apontamos o Estágio Supervisionado, como uma ferramenta formativa e acadêmica capaz de criar certos “laços” que possibilitam o estudo da sala de aula de uma maneira crítica e investigativa, procurando compreender a importância do processo de ensino e aprendizagem para o cotidiano dos(as) alunos(as). Além disso, é também pode ser um momento de fornecimento de subsídios e experiências para as possíveis vivências escolares dos(as) estudantes de licenciatura.

A relação entre o Estágio Supervisionado e o processo de ensino e aprendizagem

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, onde, sob a supervisão de um(a) docente já habilitado(a) e experiente, estudantes acadêmicos podem compreender as complexidades nas escolhas e nas práticas profissionais desses(as) docentes.

Esta experiência deve contribuir para formar professores baseados em reflexões e análises críticas sobre as possibilidades de fazer educação, onde a prática pedagógica e acadêmica seriam articuladas e apresentadas como uma oportunidade de construir conhecimento através de observação, sistematização e investigação sobre o cotidiano escolar (PIMENTA; LIMA, 2004).

Com o Estágio Supervisionado, podemos refletir sobre o caráter bilateral que existe no processo de ensino-aprendizagem, onde o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) precisam atuar reciprocamente. Vivenciar e explorar uma instituição de ensino juntamente com seus profissionais através de uma prática investigativa aliada à teoria simboliza o comprometimento com o ensino voltado para a realidade social daquele ambiente e a transformação das dinâmicas ali empreendidas.

Tendo a sala de aula como objeto de estudo, essa disciplina acadêmica pode proporcionar análises sobre o campo da teoria e da prática exercidas nas rotinas escolares, com suas peculiaridades e formas de agir. No entanto, a análise de todos os aspectos teórico-metodológicos exigidos de acordo com as demandas dos Estágios Supervisionados, só é possível com base nas teorias investigativas e críticas discutidas na universidade e alicerçadas por outros campos e meios investigativos.

Uma das principais contribuições do Estágio para o processo de formação de professores(as), desde a escolha de um grupo-classe para poder acompanhar, até a produção de

uma atividade como as dos relatórios finais⁴, é proporcionar, primeiramente, as primeiras docentes para aqueles(as) que nunca fizeram nenhum tipo de licenciatura. E, além disso, poder conhecer a dinâmica de uma turma de ensino médio (com suas problemáticas, mas também desejos pessoais) e visualizar os métodos e as didáticas que produzem uma aprendizagem mais, ou menos, eficiente para a situação social presente naquele local.

Salientamos que é importante compreender o processo interacional em um grupo-classe específico em situação de ensino-aprendizagem, na medida em que esses atos podem demonstrar como a apreensão de determinados conceitos e informações são verdadeiramente entendidas e aplicadas na relação professor(a)-aluno(a).

Concordamos com Tardif (2002) quando apresenta o Estágio Supervisionado como uma das principais etapas na formação acadêmica dos(as) estudantes dos cursos de licenciatura. Também salientamos que é necessário que os(as) professores(as) tenham uma formação inicial com uma base consistente no seu campo profissional, e isso pode estar diretamente ligado com o processo de investigação e reflexão sobre a prática docente (FIORENTINI. 2008).

As ações empreendidas ao longo das aulas devem ser entendidas a partir de um contexto específico - a ação educativa está relacionada não apenas com os sujeitos envolvidos, mas também com os seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontades, seus conhecimentos e a sua relação social e pessoal como o outro.

O(a) professor(a), tendo um papel fundamental na percepção da dinâmica de uma turma, deve fundamentar-se em uma avaliação diagnóstica para ter uma visão geral de como os(as) estudantes estão diante de determinados conhecimentos.

Acreditamos que cabe ao professor(a) supervisor, em conjunto com os(as) estudantes de licenciatura, estipular metas e atingir diferentes potencialidades educacionais através das aulas e das demais atividades dos Estágios Supervisionados. Por outro lado, destacamos que torna-se necessário que se tenha a compreensão dos fatores que norteiam a educação, bem como, o sentido da ação no desenvolvimento de estratégias que envolvam o ensino, os(as) alunos(as) e os(as) professores no processo de ensino e aprendizagem, e no cotidiano de sala de aula.

Breves reflexões sobre o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em História

⁴ Sabendo-se que todas as atividades e disciplinas acadêmicas possuem demandas diversas, estamos levando em consideração que, para grande maioria dos Estágios Supervisionados (nos cursos de licenciatura) são exigidos relatórios – onde são feitas análises críticas e reflexivas sobre o cotidiano e as práticas escolares.

Levando-se em consideração que o processo de ensino e aprendizagem também está pode estar relacionado com uma série de fatores externos ao ambiente escolar, faremos alguns apontamentos com base nas percepções e reflexões suscitadas durante o processo dos Estágios Supervisionados do curso de licenciatura em História, especificamente.

Inicialmente, um dos pontos mais marcantes do processo aqui focalizado é o desinteresse da grande maioria dos(as) estudantes com relação aos conteúdos pedagógicos. Este desinteresse tem uma base institucional já estabelecida, mas também um grande fator familiar em sua fundamentação, posto que muitos dos(as) alunos(as) não possuem qualquer motivação no que toca os estudos e nem conseguem perceber o valor moral disto no seio familiar.

Pais e mães da ralé, como Dona Luzia, apesar da miséria econômica e moral que estrutura sua vida, também sonham com o sucesso escolar dos filhos. Eles sabem que estudar é importante e querem que os filhos estudem, por isso se esforçam para “não deixar faltar nada dentro de casa” e, dessa forma, fazem o que podem para que seus filhos tenham sucesso na escola e, assim, superem sua própria condição social. Mas no dia a dia o que eles fazem, sem perceber, é compartilhar com os filhos experiências de vida que na maioria das vezes não são favoráveis às exigências escolares. Ocorre então que os conselhos e incentivos a favor dos estudos não encontram um terreno fértil onde possam florescer, visto que esses incentivos não vêm acompanhados de exemplos concretos que os legitimem, uma vez que os próprios familiares possuem uma relação emocionalmente distanciada com o conhecimento. (FREITAS, 2009, págs. 287 e 288)

É dentro desse contexto que vale lembrar que em algumas das aulas de História que foram presenciadas⁵, o Professor Supervisor chama atenção para que os(as) estudantes se dediquem mais à escola, devido a necessidade de um emprego e, conseqüentemente, ganhar dinheiro. No entanto, defendemos que a escola e a prática educativa precisam garantir meios para que os alunos e as alunas possam ter uma visão mais ampla de contextos diversos da sociedade – aprimorando não apenas os seus conhecimentos, mas também suas perspectivas sobre o futuro.

A prática educativa em nossa sociedade, através do processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, deve ter em vista a preparação de crianças e jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social, para que essas crianças e jovens se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade. (LIBÂNEO, 1994, 151/ 152)

Outro ponto que merece destaque está relacionado ao tradicionalismo da maioria dos professores. A introdução do conteúdo de ensino e o próprio fazer pedagógico, na grande

⁵ Não apontaremos maiores informações sobre o local do Estágio aqui mencionado, pois, isto fugiria do objetivo principal deste artigo e, além disso, a intenção com este tópico é apenas apontar breves reflexões sobre um relato de prática.

maioria das vezes, são baseados em aulas expositivas (apenas faladas e com uso do quadro) que, muitas vezes, fazem tão somente o papel de transmissão de um conhecimento tido como verídico e inalterável. É evidente que tal sistema também gera educandos sem qualquer apreço pela investigação crítica ou mesmo pela busca de saberes. É nesse âmbito que salientamos a importância de uma aula criativa e com métodos inovadores – apesar de saber que isso não se torna fácil diante das diversas dificuldades que um(a) professor(a) pode enfrentar.

Uma aula criativa pode incluir canais de comunicação, sensações, experiências e outros campos variados que aumentam o impacto da informação sobre o cérebro. Esta é a primeira virtude da criatividade: ela facilita a comunicação porque trabalha com o inesperado e, assim, ganha uma atenção mais focada. (KARNAL, 2012, p. 44/45)

A instituição como um todo acaba prezando, então, pela quantidade de acertos; pela imitação de mecanismos que possibilitem respostas corretas e pelo ato de decorar o que já foi falado pelo professor, ou lido em algum livro. Tal sistema educacional focaliza na questão da máxima eficiência em menor tempo, levando os(as) discentes a uma cadeia tecnicista de produção do conhecimento.

Com as reflexões que puderam ser feitas nas atividades dos Estágio Supervisionado, atentamos que estudantes fincados em meio de reprodução e memorização do conhecimento acabam por aprender inconscientemente que a propagação acrítica de respostas tidas como corretas é a única forma de saber o assunto estudado. Tal problemática acaba fazendo com que os(as) alunos(as) se dediquem mais às provas escritas, deixando de lado outras formas de avaliação e aprendizagem. Isto ocorre mesmo em uma instituição que prima pela divisão dos conteúdos de todas as matérias em quatro temas básicos (divididas nas quatro unidades) que sempre convergem nos seminários envolvendo as turmas como um todo. Acreditamos, porém, que avaliar não significa apenas comprovar se as respostas estão ou não corretas.

(...) o resultado das provas diz muito pouco sobre o que foi ensinado e aprendido na sala de aula, sobretudo os avanços feitos pelos alunos em relação a uma compreensão da sociedade em que vivem, da natureza de que são parte e, principalmente, sobre uma compreensão de si mesmos, enquanto seres da natureza e da cultura. (KRASILCHIK, 2001, pág.193)

Além disso, sabendo das singularidades e heterogeneidades dos sujeitos dentro de uma instituição de ensino, também é importante dar ênfase para

[...] a orientação que o projeto pedagógico pode oferecer aos professores para julgarem se as formas de avaliação que vêm adotando têm favorecido, para todos os alunos, a apropriação de conhecimentos sociais, culturais, científicos e tecnológicos. E, mais do que isso, se têm permitido identificar as dificuldades de aprendizagem, os problemas escolares, suas causas mais prováveis e os encaminhamentos possíveis. Além disso, se têm levado os

professores a um pensar coletivo sobre as formas e ações diferenciadas que promovam a aprendizagem do aluno. (KRASILCHIK, 2001, pág. 189)

Com as análises até então feitas, destacamos, de modo geral, como o “ser professor(a)” torna-se um desafio permanente, onde necessariamente se busca uma conexão dos conteúdos apresentados em sala de aula à realidade dos(as) estudantes. É provável que ocorram situações novas, complexas, incertas e até imprevisíveis no ambiente de sala de aula para o(a) docente que está em sala de aula, sobretudo do ensino básico, e tem uma filosofia de trabalho interacional no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

É notória a compreensão de que a educação no Brasil carrega consigo grandes dificuldades e desafios – e isto se reflete não apenas nos Estágios Supervisionados, mas nos cursos de licenciaturas, de modo geral. As dificuldades encontradas se diluem na prática e na realidade encontrada. No entanto, é através dessa etapa formativa que os(as) estudantes de licenciatura podem perceber que para ser professor(a) não basta possuir um razoável conhecimento sobre determinada metodologia ou dominar todos os conteúdos pedagógicos.

O Estágio Supervisionado proporciona vivências e reflexões diante das complexidades do processo de ensino e aprendizagem e das diversas dinâmicas que estão inseridas nos contextos escolares.

A vida das pessoas, principalmente dos adolescentes em uma instituição escolar, com todas as diversidades sociais, políticas e culturais, pode estar relacionada com problemáticas e desafios em sala de aula jamais previstos e imaginados, por isso faz-se necessário buscar novas alternativas para promover o desenvolvimento de aulas com novas concepções, desde que estes tenham a liberdade de expressão e de serem ouvidos.

Tudo isto requer do(a) professor(a) conhecimentos, metodologias, condições e compreensão para promover instrumentos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, esses desafios vão além daqueles conhecimentos de sua área específica e, nesse sentido, o(a) professor(a) é desafiado constantemente a se atualizar com uma formação geral, além de se rever, mudar e auto/avaliar-se.

De modo geral, acreditamos que as complexidades do processo de ensino e aprendizagem estão inteiramente ligadas com o processo de formação inicial docente e, nesse sentido, o Estágio Supervisionado é importante, na medida em que possibilita crescimento e experiência pessoal e profissional para a vida dos(as) estudantes dos curso de licenciatura, além

de constituir-se como um momento de contato com a realidade profissional e com as possíveis situações que pode vir a vivenciar.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

CORDEIRO, Jaime. **Os professores: identidade e formação profissional**. In: Didática. São Paulo: Contexto, 2007.

CHARLOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber. In: BARBOSA, Raquel Lazzari L. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**.

FIorentini, Dario; Et all. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, p.137-160, 2002.

FREITAS, Lorena. A instituição do fracasso: a educação da ralé. In: SOUZA, Jessé (Org). **A ralé brasileira**, cap 12, p. 281-304.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

KRASILCHIK, M. **Formação de professores: o papel da universidade**. Revista Estudos Avançados, São Paulo: USP, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.